



Foto 01: Paisagem típica do rio Ji-Paraná, conhecido localmente como rio Machado. Rio em época seca. Observam-se rochas emergentes, designadas como pedrais, situadas próximo à margem oposta. Aos fundos nota-se a mata densa. Foto obtida nas proximidades da vila Tabajara, onde se localiza o Ponto 3 – Área de Estudo dessa pesquisa, à montante da futura barragem. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 02: Paisagem típica do rio Ji-Paraná, conhecido localmente como rio Machado. Rio em época de cheia. Observa-se vegetação arbórea densa em ambas as margens. Foto obtida nas proximidades da vila Dois de Novembro, nas imediações do Ponto 2 da área de estudo situada na região da futura barragem. Ilustração obtida na 3ª Campanha.



Foto 03: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Observa-se área de interface entre ambiente com vegetação densa, com árvores de pequeno porte e área aberta com domínio de vegetação de gramínea e marcada pela interferência humana. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 04: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Observa-se mata densa à direita. À esquerda nota-se campo aberto e sinais da atividade humana. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 05: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vegetação arbustiva, conhecida como campinarana, semelhante aos cerrados brasileiros. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 06: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Estrada de ligação entre a vila Tabajara e a vila Dois de Novembro. Notam-se áreas inundadas pelas cheias. Ilustração obtida na 3ª Campanha.



AHE Tabajara

Queiroz Galvão
ENEL
Furnas
Eletronorte

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Maio/2014

Áreas de Estudo para Avaliação de Potencial Malarígeno (APM) – 1ª, 2ª e 3ª Campanhas



Foto 07: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Núcleo urbano conhecido como Vila Tabajara. Nesse local foi sediado o laboratório de campo para atender às necessidades da presente pesquisa. Em suas proximidades situou-se a área de estudo designada como Ponto 3. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 08: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vila Tabajara – Proximidades de onde foi feita pesquisa correspondente à Área de Estudo – Ponto 3. Uma rua típica do vilarejo. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 09: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vila Tabajara – Proximidades de onde foi feita pesquisa correspondente à Área de Estudo – Ponto 3. Observa-se a presença de serraria, que denuncia o desmatamento e a possível formação de paisagem favorável à malária, na dependência dos moldes da ocupação. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 10: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vila Tabajara – Proximidades de onde foi feita a pesquisa correspondente à Área de Estudo – Ponto 3. Salienta-se que a vila está situada em área intensamente alterada pela ação humana, com vegetação aberta de gramíneas, entremeadas por bolsões de vegetação arbustiva-arbórea. Ilustração obtida na 2ª Campanha.



Foto 11: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vila Dois de Novembro – Proximidades de onde foi feita pesquisa correspondente à Área de Estudo – Ponto 2. Uma via de acesso típica do vilarejo em área de baixa densidade populacional. Observa-se acúmulo de água de chuva nas imediações da moradia, condição que propicia a proliferação temporária de mosquitos anofelinos. Ilustração obtida na 2ª Campanha.



Foto 12: Paisagens típicas das Áreas de Estudo fixadas para a presente pesquisa no vale do rio Ji-Paraná (ou rio Machado). Vila Dois de Novembro – Proximidades de onde foi feita pesquisa correspondente à Área de Estudo – Ponto 2. Observa-se na margem da via de acesso a presença de moradia isolada de uma propriedade rural. O distanciamento das moradias é fator que dificulta a transmissão de plasmódios humanos na região. Ilustração obtida na 2ª Campanha.



Foto 13: Armadilha de Shannon instalada na Área de Estudo correspondente ao Ponto 3 da presente pesquisa. Essa armadilha, usada para avaliação da fauna anofélica adulta, tem como atrativos a presença do coletor humano e a luz. Os mosquitos são atraídos para a armadilha e coletados por meio do emprego de aspiradores. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 14: Pesquisa de imaturos em criadouro em área modificada por ação antrópica, nas imediações da comunidade de Tabajara, Ponto 3 da presente pesquisa. Os mosquitos foram coletados com concha graduada em 350ml. Os anofelíneos eram contados imediatamente após a coleta. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 15: Laboratório de campo montado no alojamento situado na Vila Tabajara, Machadinho do Oeste, para dar suporte aos estudos de anofelíneos para elaboração do relatório de Avaliação do Potencial Malarígeno da AHE-Tabajara. Visão geral. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 16: Laboratório de campo montado no alojamento situado na Vila Tabajara, Machadinho do Oeste, para dar suporte aos estudos de anofelíneos para elaboração do relatório de Avaliação do Potencial Malarígeno da AHE-Tabajara. Observam-se frascos contendo imaturos, provenientes do campo. Durante a campanha, os mosquitos são mantidos vivos, na tentativa de se obter as exúvias e os adultos correspondentes, para envio à identificação em São Paulo. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 17: Laboratório de campo montado no alojamento situado na Vila Tabajara, Machadinho do Oeste, para dar suporte aos estudos de anofelíneos para elaboração do relatório de Avaliação do Potencial Malarígeno da AHE-Tabajara. Observa-se o Biólogo responsável pelos trabalhos de campo preparando mosquitos adultos para serem enviados em caixinhas entomológicas a São Paulo, para a identificação. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 18: Laboratório de campo montado no alojamento situado na Vila Tabajara, Machadinho do Oeste, para dar suporte aos estudos de anofelíneos para elaboração do relatório de Avaliação do Potencial Malarígeno da AHE-Tabajara. No frasco esquerdo observa-se um mosquito emergido que foi fixado e preservado em sílica. No frasco direito estão as exúvias da larva e da pupa, correspondentes ao adulto fixado. Todo o material obtido é enviado a São Paulo, para identificação. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 19: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Nesse local foram feitas as identificações dos mosquitos. Visão geral do laboratório de taxonomia. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 20: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Nesse local foram feitas as identificações dos mosquitos. Observa-se exame de lâmina de mosquito macho – análise da estrutura da genitália masculina, para confirmação de diagnóstico de espécie. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 21: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Observa-se caixa entomológica para preservação de mosquitos alados. Os exemplares são colados em mini triângulos de papel, etiquetados e fixados no fundo da caixa por meio de alfinetes entomológicos. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 22: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Secagem de lâminas contendo montagens de mosquitos – genitálias masculinas de mosquitos adultos e exúvias de larvas e pupas de imaturos. O material permanece em estufa por alguns dias até o bálamo secar e as lâminas poderem ser examinadas na microscopia. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 23: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Arquivo de lâminas contendo material entomológico pronto para análise em microscópio. Ilustração obtida na 1ª Campanha.



Foto 24: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Larva de quarto estágio de *Anopheles darlingi*, coletada na área de estudo Ponto 2, Col-CR-H (1ª Campanha), na localidade do futuro canteiro de obras. (Ilustração obtida na primeira campanha).



Foto 25: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Larva de quarto estágio de *Anopheles darlingi*, coletada na área de estudo Ponto 2, Col-CR-H (1ª Campanha), na localidade do futuro canteiro de obras. Porção da região terminal do abdome com peças especializadas para respiração e liberação de excremento. Na placa respiratória observa-se um par de cerdas conspicuas, característica exclusiva dessa espécie e usada na confirmação do diagnóstico. Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 26: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Adulto correspondente à larva mostrada nas duas fotos anteriores. Esse mosquito, coletado na fase imatura, emergiu no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 2, Col-CR-H (1ª Campanha), na localidade do futuro canteiro de obras. (Ilustração obtida na primeira campanha).



Foto 27: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Adulto (fêmea) de *Anopheles albitarsis* s.l. emergido no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 3, Col-CR-N (1ª Campanha), situada à montante da futura barragem. Detalhe do corpo ampliado salientando manchas brancas em fundo escuro. Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 28: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. O mesmo adulto observado na foto anterior (*Anopheles albitarsis* s.l.). Esse mosquito, coletado na fase imatura, emergiu no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 3, Col-CR-N (1ª Campanha), situada à montante da futura barragem. Detalhe do corpo total. Observa-se a marcação branca nas partes terminais das pernas posteriores. Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 29: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles oswaldoi* s.l. (macho) foi coletado na fase imatura tendo emergido no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 2, Col-CR-I (1ª Campanha), situada na área da futura barragem. Detalhe do corpo total. Observa-se a marcação branca nas partes terminais das pernas posteriores, porém, no último segmento do tarso há uma pequena mancha preta. Ilustração obtida na primeira campanha.

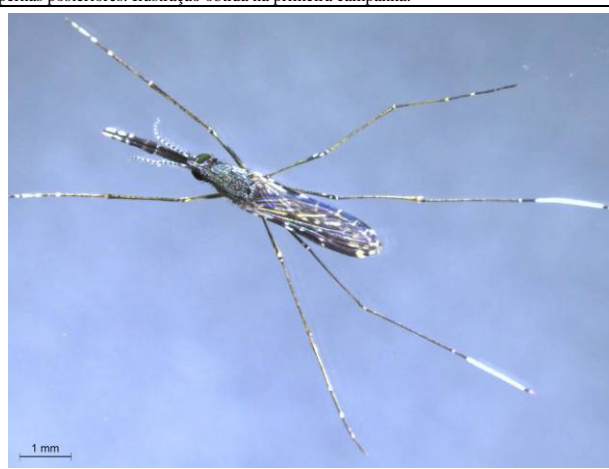


Foto 30: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles triannulatus* (fêmea) foi coletado na fase imatura tendo emergido no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 2, Col-CR-J (1ª Campanha), situada na área da futura barragem. Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 31: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles triannulatus* (fêmea) foi coletado na fase imatura tendo emergido no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 2, Col-CR-J (1ª Campanha), situada na área da futura barragem. Detalhe da visão da parte dorsal da porção anterior do corpo (cabeça e tórax). Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 32: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles triannulatus* (macho) foi coletado na fase imatura tendo emergido no laboratório em São Paulo. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 3, Col-CR-N (1ª Campanha), situa à montante da futura barragem. Detalhe da visão lateral do corpo. Ilustração obtida na primeira campanha.



Foto 33: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles matogrossensis* (fêmea) foi coletado na fase adulta na armadilha de Shannon no Ponto 1 – Col AS-1-I na terceira campanha – Ilustração obtida na terceira campanha.



Foto 34: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Asa do mosquito *Anopheles matogrossensis* mostrada na fotográfica anterior. Foto obtida na terceira campanha.



Foto 35: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Esse mosquito, identificado como *Anopheles nuneztovari* (macho) foi coletado na fase alada por meio da armadilha de Shannon. A coleta foi feita na área de estudo Ponto 3 (AS-3-III – terceira campanha. Foto obtida na terceira campanha.



Foto 36: Laboratórios de Entomologia em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP. Mesmo mosquito da fotografia anterior mostrando ampliação do tórax e cabeça. Observam-se as cerdas plumosas próprias do macho.